

INFORMATIVO Céleres[®]

Conteúdo

- Soja.....2
- Milho6
- Algodão 12

Figuras

- Figura 1. 3º acompanhamento da safra de soja 2013/14..... 3
- Figura 2. Comercialização safra 2012/13..... 4
- Figura 3. Comercialização safra 2013/14..... 4
- Figura 4. Oferta e demanda de soja no Mercosul^{1/}. 4
- Figura 5. Evolução do desenvolvimento da safra de soja 2013/14 4
- Figura 6. Balanço de oferta e demanda do Complexo Soja Brasileiro. 5
- Figura 7. 3º acompanhamento da safra de milho verão 2013/14 7
- Figura 8. 3º acompanhamento da safra de milho inverno 2013/14..... 8
- Figura 9. 3º acompanhamento da safra de milho total 2013/14 9
- Figura 10. Evolução do desenvolvimento da safra de milho verão 2013/14 9
- Figura 11. Balanço de oferta e demanda de milho no Brasil 10
- Figura 12. Oferta e demanda de milho no Mercosul^{1/}. 11
- Figura 13. 3º acompanhamento da safra de algodão 2013/14 12
- Figura 14. Oferta e demanda de algodão..... 13
- Figura 15. Preços do algodão no Brasil..... 13

- 3º acompanhamento da safra de soja 2013/14 aponta área de 29,5 milhões de hectares, crescimento de 6% em relação à safra anterior, e 1,1% a mais do que os dados do último acompanhamento

- A produção de soja na safra 2013/14 deverá totalizar 86,2 milhões de toneladas, ampliação de 5,8% em relação a 2012/13

- Plantio de soja safra 2013/14 atinge 3% do total previsto, evolução de dois pontos percentuais em relação à semana precedente

- A área de milho na safra verão foi estimada em 7,1 milhões de hectares, com redução de 3,6% em comparação à safra anterior e 3,4% inferior à estimativa divulgada no mês passado

- A produção ficou estimada em 36,9 milhões de toneladas, 1,1% abaixo do volume estimado para a safra passada, e 4,1% menor em relação ao estimado em setembro/13

- Para o milho da safra de inverno a estimativa de área foi mantida em 8,5 milhões de hectares (+4,1% em comparação com 2012/13) e a produção em 46,7 milhões de toneladas

- No 3º acompanhamento da safra de algodão 2013/14, a área total a ser semeada deve atingir 1.130 mil hectares, com um crescimento de 25% em comparação com a safra anterior

DEPARTAMENTO DE PESQUISA

André Oliveira	aoliveira@celeres.com.br
Andressa Nascimento	anascimento@celeres.com.br
Cecília Fialho	cfialho@celeres.com.br
Fabiano Bisinotto	fbisinotto@celeres.com.br
Jorge Attie	jattie@celeres.com.br
Juliano Cunha	jcunha@celeres.com.br
Sophia Hermes	shermes@celeres.com.br
Vinicius Paiva	vpaiva@celeres.com.br

EDITOR CHEFE

Anderson Galvão agalvao@celeres.com.br

A recuperação das cotações da soja entre agosto/13 e meados de setembro/13, aliada ao fortalecimento da taxa de câmbio, deve estimular um crescimento mais expressivo da área de soja na safra 2013/14.

Com base em dados de setembro/13, o 3º acompanhamento da safra de soja 2013/14 mostra que os sojicultores brasileiros deverão semear 29,5 milhões de hectares, com crescimento de 6% em relação à safra anterior, e 1,1% a mais do que os dados do último acompanhamento da Céleres®.

Sob condições normais de produtividade, a produção de soja na safra 2013/14 deverá totalizar 86,2 milhões de toneladas. Ao considerar a análise estatística das últimas 15 safras, o intervalo esperado para a produção fica entre 78,7 e 93,6 milhões de toneladas.

Caso o Brasil, de fato, colha os 86,2 milhões de toneladas, teremos então o primeiro ano no qual o país assumirá o posto de maior produtor mundial da oleaginosa, desbancando os Estados Unidos.

Os estados que terão a maior expansão da área com soja são o Mato Grosso (+625 mil hectares), Goiás (+157 mil hectares) e Maranhão (+130 mil hectares).

Os sojicultores brasileiros tiveram condições quase que perfeitas para a definição da área da safra 2013/14. Primeiramente, quando o câmbio disparou, uma boa parcela dos custos já estava travada nos diferentes negócios, influenciando apenas na formação de bons níveis para as fixações que ocorreram no decorrer de julho/13 a setembro/13.

A situação seria melhor se o ritmo de vendas antecipadas estivesse mais adiantado. Com base em 4 de outubro, 30% da produção esperada já estava comprometida, percentual este bem aquém do observado em igual período do ano passado.

Com os preços dos vencimentos Março/14 e Maio/14 abaixo dos US\$ 14/bushel, o interesse de venda do produtor caiu bastante, e o ritmo das fixações acompanhou esse fato.

Já pensando em 2014, com a produção esperada acima de 86 milhões de toneladas, o país seguirá vivenciando os tormentos da falta de infraestrutura de armazenamento e escoamento da produção de grãos. Congestionamentos nos portos e fretes corroendo os preços nas praças do interior serão, mais uma vez, a tônica do mercado ao longo de 2014.

Não só os sojicultores brasileiros, mas também os colegas do Mercosul (+Bolívia) também capitalizaram o momento favorável. A área total a ser semeada na safra 2013/14 deverá atingir 55 milhões de hectares, com crescimento de 2,5 milhões de hectares em comparação com a safra anterior. O Brasil, sozinho, responderá por 67% desse crescimento.

Com tal área semeada, o bloco deverá produzir o recorde de 153,3 milhões de toneladas, ou 5,1% acima do volume colhido em 2012/13. Tal volume também representará cerca de 55% da produção global de soja da próxima safra.

Com tal produção, o excedente exportável da região chegará a 66,2 milhões de toneladas, das quais o Brasil deverá responder por 44,0 milhões de toneladas.

O recente movimento de queda das cotações da soja negociada em Chicago reforça as preocupações quanto à rentabilidade da safra 2013/14. Nos diferentes modelos de rentabilidade analisados pela Céleres®, com os preços de referência da soja em Chicago abaixo de US\$ 12 por bushel e com as limitações de logística, a rentabilidade fica muito dependente de uma taxa de câmbio mais fraca, com o Real acima de R\$ 2,30/US\$.

Para completar o quadro, com a sinalização de que o FED, o banco central americano, continuará com a política de inundar o mercado com dólares, a taxa de câmbio no Brasil recuou e voltou a ficar próxima dos R\$ 2,20 no final de setembro/13, após ter atingido R\$ 2,45 em meados de agosto/13.

Como dizem no mercado, a taxa de câmbio não constrói estradas e portos, mas ameniza (ou mascara) as nossas ineficiências de infraestrutura.

O cenário que está se desenhando para os próximos meses é a real definição da safra de soja nos Estados Unidos, cujos trabalhos de colheita estão avançando, porém aquém do desempenho do ano passado. Nas duas últimas semanas, o Departamento de Agricultura dos EUA (USDA) indicou que as lavouras voltaram a ter condições melhores. Então, especula-se que a estimativa da produção de soja deles tenha batido nos menores níveis. Entretanto, outra parcela de analistas indica que a produção efetiva deva ficar próxima de 82 milhões de toneladas.

Mas agora, gradualmente, as atenções do mercado se voltam para os acontecimentos na fase de semeadura da safra de soja da América do Sul.

Figura 1. 3º acompanhamento da safra de soja 2013/14

	Área (milhão ha)		Produtividade (t/ha)		Produção (milhão t)		Variação % 12/13 vs. 13/14		
	12/13	13/14	12/13	13/14	12/13	13/14	Área	Produt.	Prod.
NORTE	0,91	1,07	3,06	3,08	2,78	3,31	18,2	0,6	18,9
Roraima	0,00	0,00	2,81	2,96	0,01	0,01	7,0	5,6	13,0
Rondônia	0,17	0,19	3,21	3,15	0,54	0,59	11,5	-1,9	9,4
Amazonas	0,00	0,00	3,01	3,01	0,01	0,01	6,7	-0,1	6,6
Pará	0,19	0,23	2,84	3,11	0,54	0,70	19,0	9,5	30,4
Tocantins	0,55	0,66	3,09	3,05	1,69	2,00	20,2	-1,5	18,4
NORDESTE	2,49	2,77	2,31	2,94	5,74	8,14	11,3	27,4	41,8
Maranhão	0,63	0,76	2,74	3,06	1,71	2,31	20,8	11,9	35,1
Piauí	0,57	0,66	1,96	2,76	1,10	1,82	16,8	41,1	64,8
Bahia	1,30	1,35	2,26	2,97	2,93	4,01	4,2	31,4	36,9
SUDESTE	1,81	1,88	3,06	3,01	5,54	5,65	3,9	-1,8	2,0
Minas Gerais	1,17	1,23	3,03	3,14	3,52	3,84	5,2	3,7	9,1
São Paulo	0,65	0,66	3,12	2,76	2,01	1,81	1,6	-11,6	-10,3
SUL	9,88	10,12	3,01	2,71	29,74	27,46	2,4	-9,8	-7,7
Paraná	4,77	4,88	3,34	3,02	15,93	14,73	2,2	-9,5	-7,5
Santa Catarina	0,50	0,51	3,06	2,95	1,53	1,49	1,2	-3,5	-2,4
Rio Grande do Sul	4,62	4,74	2,66	2,37	12,29	11,24	2,7	-10,9	-8,5
C-OESTE	12,76	13,66	2,95	3,04	37,61	41,60	7,1	3,2	10,6
Mato Grosso	7,80	8,42	2,98	3,09	23,25	26,04	8,0	3,7	12,0
Mato Grosso Sul	2,02	2,14	2,79	2,73	5,63	5,85	6,2	-2,1	4,0
Goiás	2,88	3,04	2,96	3,12	8,54	9,49	5,4	5,3	11,1
Distrito Federal	0,06	0,06	3,11	3,38	0,19	0,21	1,5	8,8	10,4
N/NE	3,39	3,84	2,51	2,98	8,52	11,45	13,1	18,7	34,3
C-SUL	24,45	25,66	2,98	2,91	72,89	74,71	5,0	-2,4	2,5
BRASIL	27,84	29,50	2,92	2,92	81,42	86,16	6,0	-0,1	5,8

Fonte: CÉLERES® | Atualizado em 4 de outubro de 2013

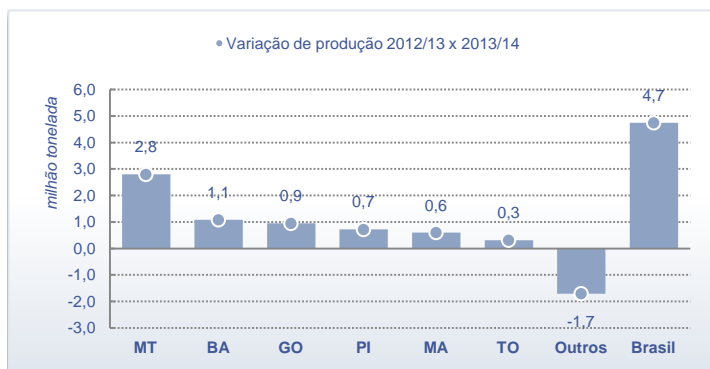
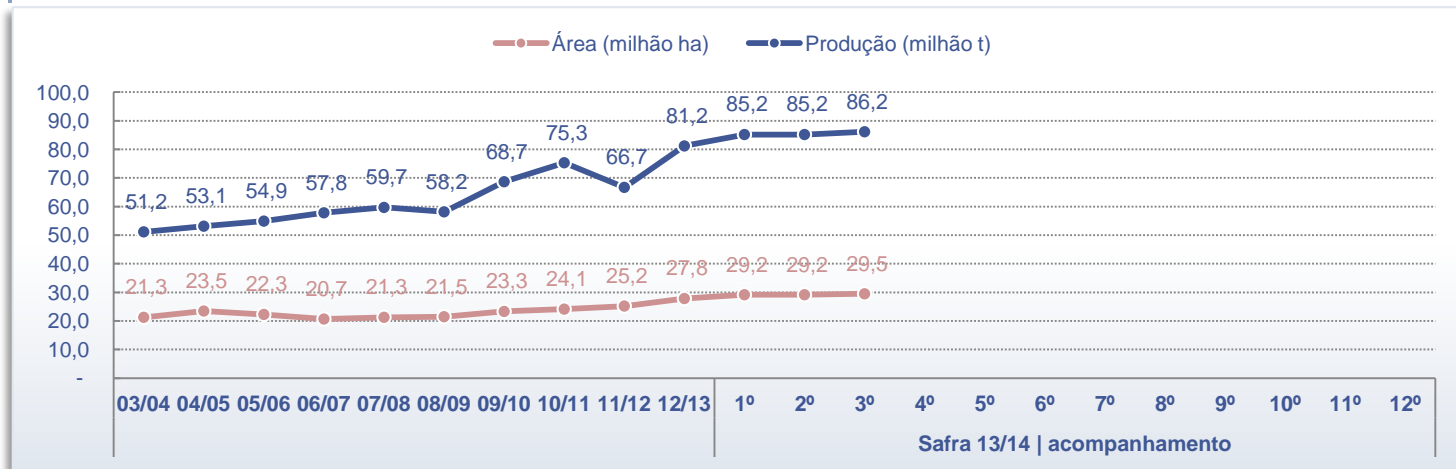


Figura 2. Comercialização safra 2012/13

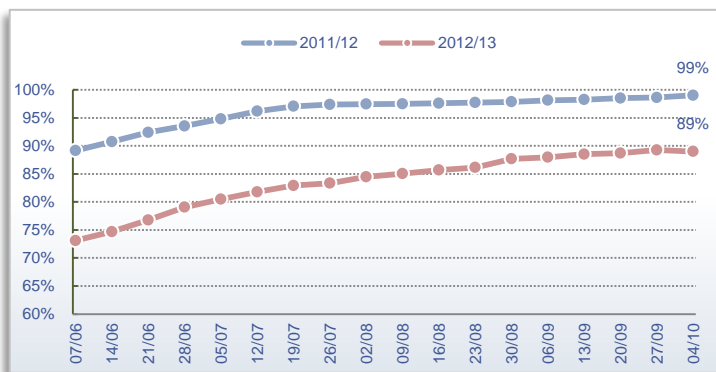
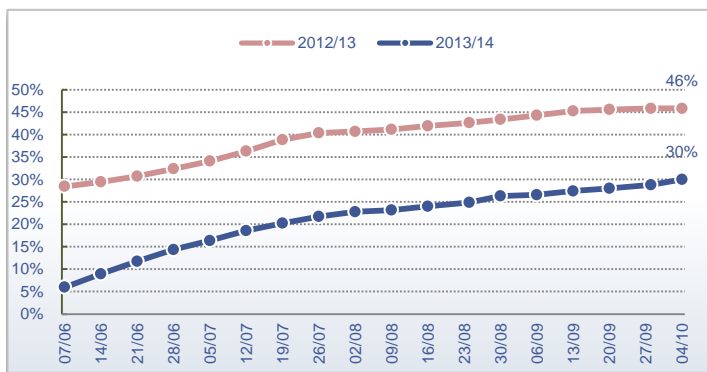


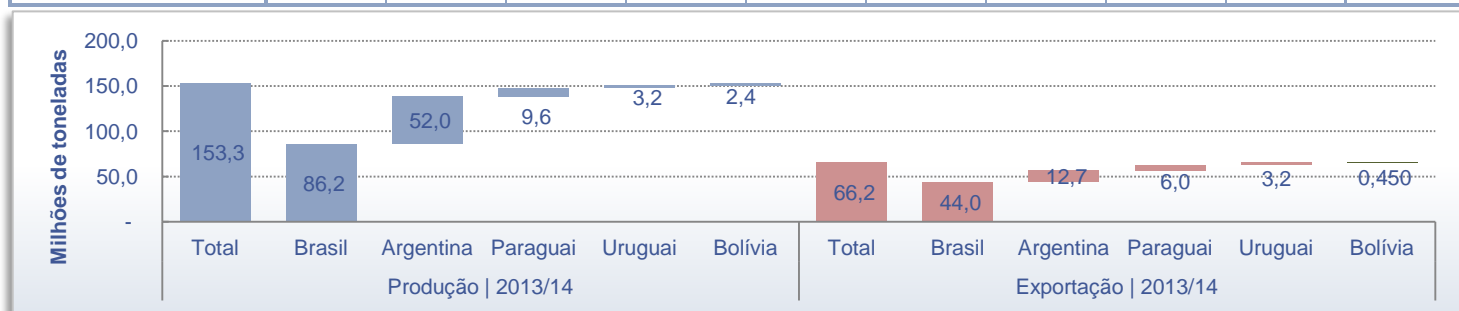
Figura 3. Comercialização safra 2013/14



Fonte: CÉLERES® | Atualizado em 4 de outubro de 2013

Figura 4. Oferta e demanda de soja no Mercosul^{1/}.

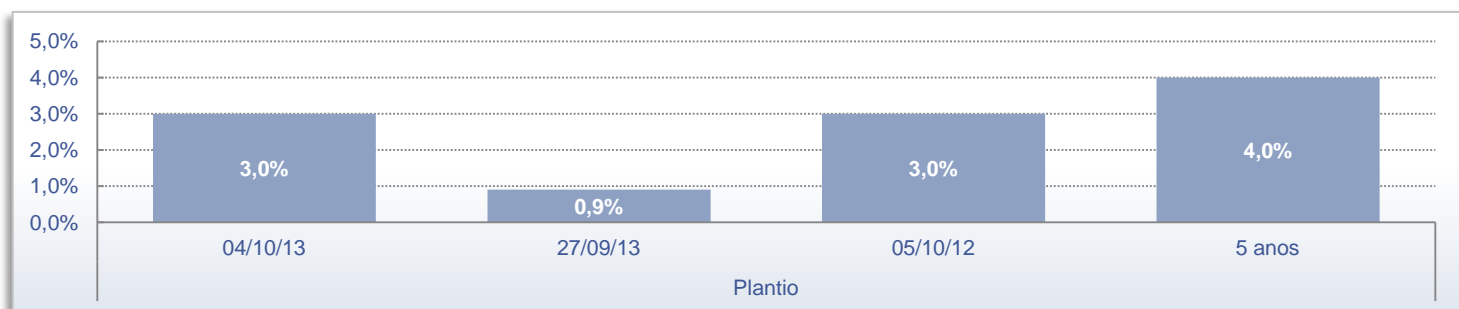
	04/05	05/06	06/07	07/08	08/09	09/10	10/11	11/12	12/13	13/14
Área (milhões ha)	41,08	41,20	40,67	41,53	41,56	46,45	47,38	47,94	52,55	55,00
Produtiv. (t/ha)	2,40	2,47	2,82	2,74	2,32	2,87	2,86	2,42	2,78	2,79
Produção (milhões/t)	98,69	101,80	114,72	113,76	96,58	133,30	135,60	115,90	145,85	153,25
Estoque inicial	17,61	17,37	17,87	25,32	25,24	17,14	25,16	28,26	19,40	29,06
Produção	98,69	101,80	114,72	113,76	96,58	133,30	135,60	115,90	145,85	153,25
Importação	1,25	0,85	2,32	3,13	1,37	0,14	0,08	0,53	0,13	0,13
Oferta total	117,55	120,02	134,91	142,21	123,19	150,58	160,85	144,70	165,38	182,45
Exportação	35,49	35,30	38,32	43,34	37,99	48,22	49,26	46,85	55,75	66,23
Esmagamento	60,09	62,43	66,69	68,98	63,45	72,74	78,28	73,16	74,93	80,28
Uso ASI	4,60	4,42	4,58	4,65	4,61	4,46	5,05	5,28	5,64	5,87
Consumo dom.	64,69	66,85	71,26	73,63	68,06	77,19	83,33	78,44	80,57	86,14
Demanda total	100,18	102,15	109,59	116,97	106,05	125,41	132,59	125,29	136,32	152,37
Estoque final	17,37	17,87	25,32	25,24	17,14	25,16	28,26	19,40	29,06	30,08
Estoque/Consumo	17,3%	17,5%	23,1%	21,6%	16,2%	20,1%	21,3%	15,5%	21,3%	19,7%



Fonte: CÉLERES®/USDA/SAGPyA/Bolsa de Cereales | atualizado em 4 de outubro de 2013

^{1/} Mercosul (Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai) + Bolívia

Figura 5. Evolução do desenvolvimento da safra de soja 2013/14



Fonte: CÉLERES®

Copyright © Céleres 2013

Todos os direitos reservados. Toda a informação contida neste documento é de propriedade intelectual da © Céleres - your agribusiness intelligence

Figura 6. Balanço de oferta e demanda do Complexo Soja Brasileiro.

	03/04	04/05	05/06	06/07	07/08	08/09	09/10	10/11	11/12	12/13		13/14	
										Set	Out	Set	Out
Soja em grão													
Área colhida (milhão ha)	21,28	23,48	22,29	20,69	21,28	21,49	23,33	24,14	25,22	27,84	27,84	29,18	29,50
Produtividade (t/ha)	2,40	2,26	2,46	2,80	2,80	2,71	2,94	3,12	2,65	2,92	2,92	2,92	2,92
Produção (milhão ton.)	51,16	53,14	54,92	57,82	59,70	58,16	68,69	75,32	66,71	81,20	81,42	85,19	86,16
Oferta													
Estoque inicial	2,85	2,82	1,20	0,99	2,27	2,94	0,51	2,17	4,18	0,82	0,82	2,64	1,75
Produção	51,16	53,14	54,92	57,82	59,70	58,16	68,69	75,32	66,71	81,20	81,42	85,19	86,16
Importação	0,35	0,37	0,05	0,09	0,10	0,10	0,12	0,04	0,50	0,10	0,10	0,10	0,10
Oferta, total	54,37	56,33	56,17	58,90	62,07	61,20	69,32	77,53	71,40	82,12	82,34	87,93	88,01
Demanda													
Esmagamento	29,30	29,86	27,50	30,10	31,80	29,30	35,51	37,27	34,30	38,10	36,50	39,50	37,10
Exportação	19,25	22,44	24,96	23,73	24,50	28,56	29,07	32,99	32,92	37,85	40,50	40,50	44,00
Sementes	2,99	2,84	2,72	2,79	2,83	2,82	2,57	3,09	3,36	3,53	3,59	3,59	3,68
Demanda, total	51,54	55,14	55,18	56,63	59,13	60,69	67,15	73,35	70,58	79,48	80,59	83,59	84,78
Estoque Final	2,82	1,20	0,99	2,27	2,94	0,51	2,17	4,18	0,82	2,64	1,75	4,34	3,22
Farelo de soja													
Oferta													
Estoque inicial	0,89	0,80	0,85	0,87	0,87	0,76	0,65	1,26	1,71	0,83	0,83	0,88	0,45
Produção	22,62	23,14	21,18	23,33	24,23	22,30	27,34	28,88	27,10	29,91	27,92	31,01	28,27
Importação	0,19	0,19	0,15	0,11	0,12	0,04	0,04	0,02	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00
Oferta, total	23,70	24,13	22,18	24,31	25,21	23,10	28,03	30,17	28,81	30,73	28,75	31,89	28,72
Demanda													
Consumo interno	8,41	8,86	8,98	10,97	12,17	10,20	13,10	14,10	13,70	14,75	14,50	15,41	15,00
Exportação	14,49	14,42	12,33	12,47	12,29	12,25	13,67	14,36	14,29	15,10	13,80	15,55	13,40
Demanda, total	22,90	23,28	21,31	23,44	24,45	22,45	26,77	28,46	27,99	29,85	28,30	30,97	28,40
Estoque Final	0,80	0,85	0,87	0,87	0,76	0,65	1,26	1,71	0,83	0,88	0,45	0,92	0,32
Óleo de soja													
Oferta													
Estoque inicial	0,21	0,28	0,27	0,27	0,29	0,25	0,37	0,31	0,37	0,15	0,15	0,08	0,10
Produção	5,60	5,91	5,47	5,69	6,07	5,68	6,78	7,12	6,59	7,32	7,01	7,58	7,12
Importação	0,03	0,00	0,03	0,04	0,03	0,03	0,04	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total Oferta	5,83	6,20	5,77	6,01	6,39	5,96	7,19	7,43	6,95	7,46	7,16	7,66	7,23
Demanda													
Consumo interno	3,04	3,23	3,03	3,08	2,97	2,83	3,59	3,37	3,27	3,55	3,61	3,65	3,65
Uso industrial	0,00	0,00	0,05	0,30	0,85	1,17	1,73	1,95	1,78	1,99	1,90	2,09	1,98
Exportação	2,52	2,70	2,42	2,34	2,32	1,59	1,56	1,74	1,76	1,85	1,55	1,85	1,45
Total Demanda	5,55	5,93	5,49	5,72	6,14	5,59	6,88	7,06	6,81	7,39	7,06	7,59	7,08
Estoque Final Total	0,28	0,27	0,27	0,29	0,25	0,37	0,31	0,37	0,15	0,08	0,10	0,08	0,15

Fonte: CÉLERES®/ABIOVE/SECEX | Elaboração: CÉLERES® | Valores em milhões de toneladas

Na contra-mão da área de soja, o 3º acompanhamento da safra de milho verão 2013/14 aponta a redução da área a ser semeada em comparação ao ano anterior e ao último relatório.

Os produtores brasileiros deverão semear 7,1 milhões de hectares com milho na safra verão, com redução de 3,6% em comparação à safra anterior e 3,4% inferior à estimativa divulgada no mês passado.

A melhor rentabilidade da soja, aliada ao seu bom momento comercial de agosto/13 e setembro/13 levou mais produtores a migrar do cereal para a oleaginosa. A depender das condições de plantio, é muito provável que a área no verão venha abaixo dos 7,0 milhões de hectares.

Caso as condições de desenvolvimento sejam favoráveis, a produção de milho no verão deve chegar a 36,9 milhões de toneladas, 1,1% abaixo do volume estimado na safra passada.

Para a safra inverno, mantivemos as estimativas do mês passado, onde a área ficou prevista em 8,5 milhões de hectares (+4,1% em comparação com 2012/13), e a produção em 46,7 milhões de toneladas.

Com os ajustes desse acompanhamento, a produção total de milho em 2013/14 deverá atingir 83,6 milhões de toneladas, um acréscimo de 4,2% em comparação ao volume de 2012/13.

Esse volume produzido sinaliza que os problemas de escoamento da safra de milho, em particular no Mato Grosso, continuarão em 2014. E também que a dependência das vendas externas de milho aumentará no ano que vem.

Os embarques brasileiros de milho voltaram a ganhar fôlego em agosto/13 e setembro/13, reforçando a possibilidade do Brasil ficar, ao menos, próximo do volume exportado em 2012.

Para 2014, ante a uma maior competição com o milho dos Estados Unidos e a nossa deficiência estrutural, os exportadores do cereal brasileiro terão grandes desafios. Num cenário de trazer algum equilíbrio ao quadro de oferta e demanda de milho no Brasil, será necessária a exportação de 23,0 milhões de toneladas. Ao menos em tese, existe mercado para esse volume e, também – em tese –, capacidade de estrutura, apesar das suas limitações.

A exportação de qualquer volume abaixo de 20 milhões t em 2014 criará condições para que os preços do cereal ao longo do próximo ano fiquem pressionados, principalmente no Centro-Oeste. Por um lado, será um ano favorável para a indústria de carnes do Brasil.

Para o Mercosul + Bolívia, a área semeada com milho em 2013/14 deverá ficar 2,1% inferior ao observado na safra anterior, totalizando 20,1 milhões de hectares. Mesmo assim, a produção no bloco deverá crescer 0,3%, totalizando 111,2 milhões de toneladas.

O crescimento da produção de milho no Mercosul, lastreado pelo aumento expressivo da área de milho inverno no Brasil aumenta, gradativamente, a importância relativa da região na produção e no *trading* global do cereal.

Em 2013/14, a produção do bloco deverá representar cerca de 12% da produção global de milho prevista para esse ano, um crescimento de participação de 40% ao longo dos últimos dez anos.

Mas o mais importante é que a exportação do cereal do Mercosul deverá responder por 41% do *trading* global de milho em 2013/14. Em 2004/05, tal fatia era de apenas 21%. Ou seja, os mercados consumidores internacionais gradativamente passam a se servir do milho da região, diluindo a participação dos EUA, que ainda seguem como os principais exportadores.

O cenário que se desenvolve para o mercado nacional e global de milho é que os próximos dois anos – pelo menos – serão marcados por uma situação mais confortável de oferta do cereal, favorecendo a indústria de proteínas mundo afora.

Os baixos preços da energia nos Estados Unidos, dado o crescimento da produção de gás natural e de xisto, limita o crescimento da produção de etanol no país, deixando um volume maior para o uso tradicional do cereal.

Diante desse quadro, a situação da produção de milho no Brasil, com rentabilidade, fica condicionada (1) aos ganhos de tecnologia e produtividade, (2) à integração do milho inverno no sistema produtivo da soja e (3) à localização geográfica da produção.

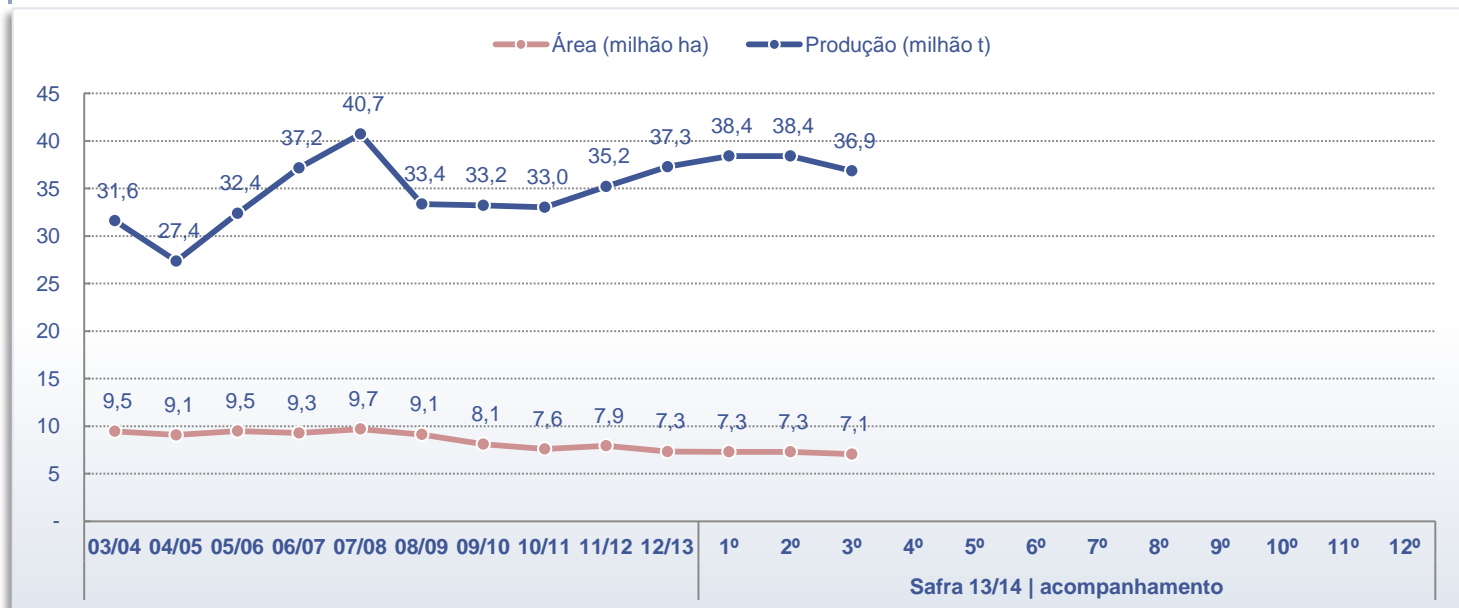
Como não há expectativa de que a logística brasileira melhorará no curto prazo, uma eventual melhora das cotações estará vinculada a alguma frustração de safra. Como a safra americana já está praticamente definida, com a colheita avançando, se houver quebra agora, será no Hemisfério Sul.

Pelo lado da demanda, a leitura de que a economia chinesa não está tão ruim poderá auxiliar na sustentação das cotações, embora os chineses ainda não comprem muito milho brasileiro. Em suma, teremos pelos próximos dois anos um cenário de rentabilidade limitada para boa parte do produtor de milho no Brasil.

Figura 7. 3º acompanhamento da safra de milho verão 2013/14

	Área (mil ha)		Produtividade (kg/ha)		Produção (mil t)		Variação % 12/13 vs. 13/14		
	12/13	13/14	12/13	13/14	12/13	13/14	Área	Produt.	Prod.
NORTE	0,42	0,43	2,46	2,58	1,04	1,10	0,6	4,7	5,3
Roraima	0,01	0,01	2,10	3,08	0,01	0,02	1,0	46,6	48,1
Amapá	0,00	0,00	0,95	0,95	0,00	0,00	5,0	0,5	5,5
Rondônia	0,09	0,09	2,30	2,37	0,21	0,22	0,3	3,1	3,4
Acre	0,05	0,05	1,98	1,97	0,09	0,09	1,0	-0,6	0,4
Amazonas	0,01	0,01	1,96	2,01	0,03	0,03	0,0	2,5	2,5
Pará	0,21	0,21	2,45	2,54	0,51	0,54	0,4	4,0	4,5
Tocantins	0,05	0,05	3,55	3,84	0,18	0,20	1,5	8,2	9,9
NORDESTE	2,15	2,08	1,99	2,12	4,30	4,42	-3,2	6,4	3,0
Maranhão	0,39	0,39	1,79	1,88	0,70	0,73	-2,2	5,4	3,1
Piauí	0,37	0,37	1,92	1,94	0,71	0,71	-0,8	1,1	0,2
Ceará	0,52	0,52	1,05	1,08	0,55	0,56	0,0	2,4	2,4
Rio Grande do Norte	0,01	0,01	0,67	0,65	0,01	0,01	0,0	-2,7	-2,7
Paraíba	0,04	0,04	0,76	0,78	0,03	0,03	0,7	2,8	3,5
Pernambuco	0,12	0,12	0,85	1,25	0,10	0,14	-6,9	47,0	36,9
Alagoas	0,04	0,04	0,59	0,57	0,02	0,02	0,5	-2,9	-2,4
Sergipe	0,21	0,20	2,05	2,17	0,42	0,43	-2,4	5,9	3,4
Bahia	0,46	0,42	3,82	4,33	1,76	1,80	-9,8	13,3	2,2
SUDESTE	1,77	1,68	6,32	6,74	11,16	11,33	-4,8	6,6	1,6
Minas Gerais	1,16	1,10	6,35	6,78	7,36	7,42	-5,5	6,7	0,8
Espírito Santo	0,03	0,03	2,63	3,27	0,08	0,10	2,1	24,3	26,9
Rio de Janeiro	0,01	0,01	2,57	2,90	0,02	0,02	1,4	12,9	14,5
São Paulo	0,57	0,55	6,49	6,91	3,71	3,80	-3,7	6,4	2,5
SUL	2,40	2,33	6,75	6,73	16,20	15,69	-2,8	-0,3	-3,2
Paraná	0,86	0,80	8,47	8,95	7,29	7,16	-7,0	5,7	-1,8
Santa Catarina	0,51	0,51	6,85	6,87	3,46	3,52	1,5	0,2	1,7
Rio Grande do Sul	1,04	1,02	5,27	4,92	5,46	5,01	-1,4	-6,7	-8,1
C-OESTE	0,58	0,54	7,88	8,05	4,58	4,31	-8,1	2,2	-6,0
Mato Grosso	0,09	0,08	6,82	6,69	0,58	0,50	-11,8	-1,9	-13,4
Mato Grosso Sul	0,05	0,05	7,88	8,34	0,41	0,42	-3,8	5,8	1,7
Goiás	0,41	0,38	8,00	8,10	3,28	3,04	-8,5	1,3	-7,4
Distrito Federal	0,04	0,04	9,06	10,10	0,32	0,35	-0,2	11,5	11,3
N/NE	2,58	2,51	2,07	2,20	5,34	5,52	-2,6	6,2	3,5
C-SUL	4,75	4,55	6,73	6,89	31,95	31,33	-4,2	2,4	-1,9
BRASIL	7,33	7,06	5,09	5,22	37,29	36,86	-3,6	2,6	-1,1

Fonte: CÉLERES® | Atualizado em 4 de outubro de 2013



Copyright © Céleres 2013

Todos os direitos reservados. Toda a informação contida neste documento é de propriedade intelectual da © Céleres - your agribusiness intelligence

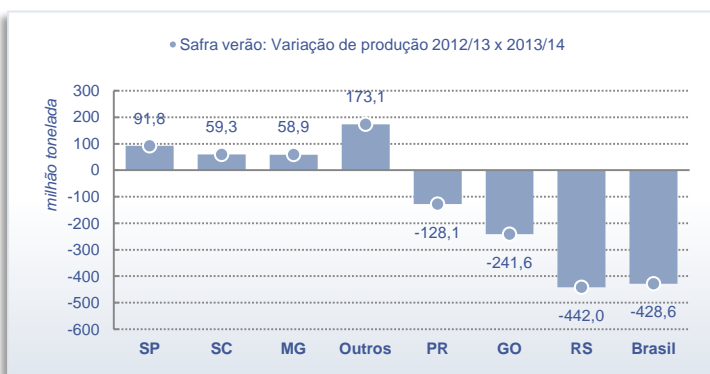
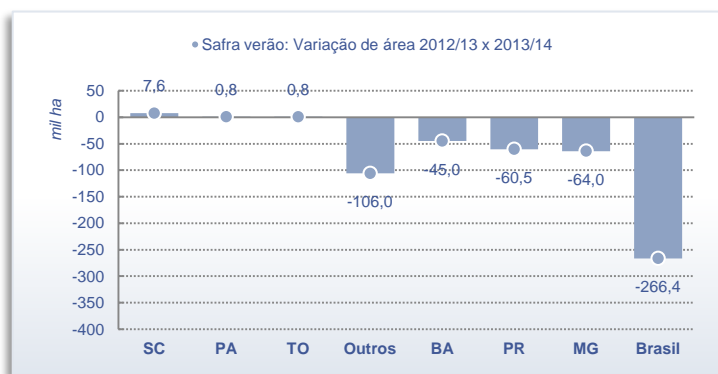


Figura 8. 3º acompanhamento da safra de milho inverno 2013/14

	Área (milhão ha)		Produtividade (t/ha)		Produção (milhão t)		Variação % 12/13 vs. 13/14		
	12/13	13/14	12/13	13/14	12/13	13/14	Área	Produt.	Prod.
NORTE	0,12	0,13	2,94	2,92	0,34	0,38	13,4	-0,9	12,4
Rondônia	0,07	0,08	2,43	2,39	0,17	0,18	8,6	-1,4	7,0
Tocantins	0,05	0,06	3,72	3,63	0,17	0,20	20,7	-2,5	17,6
NORDESTE	0,34	0,36	2,61	2,41	0,89	0,86	5,1	-7,7	-3,1
Maranhão	0,14	0,16	3,12	3,23	0,44	0,51	11,8	3,7	16,0
Piauí	0,02	0,03	3,13	4,15	0,07	0,12	32,9	32,5	76,1
Bahia	0,18	0,17	2,15	1,37	0,38	0,23	-3,6	-36,4	-38,7
SUDESTE	0,46	0,48	4,80	4,86	2,19	2,34	5,3	1,3	6,7
Minas Gerais	0,12	0,14	4,84	6,62	0,59	0,95	17,6	37,0	61,1
São Paulo	0,34	0,34	4,79	4,11	1,60	1,39	0,7	-14,0	-13,4
SUL	2,15	2,24	5,56	5,69	11,95	12,77	4,3	2,4	6,8
Paraná	2,15	2,24	5,56	5,69	11,95	12,77	4,3	2,4	6,8
C-OESTE	5,13	5,31	5,38	5,71	27,56	30,35	3,6	6,3	10,1
Mato Grosso	3,01	3,12	5,72	6,21	17,18	19,35	3,7	8,7	12,7
Mato Grosso Sul	1,36	1,39	4,51	4,31	6,11	5,99	2,7	-4,5	-1,9
Goiás	0,75	0,79	5,55	6,21	4,18	4,90	4,7	11,9	17,2
Distrito Federal	0,02	0,02	6,70	7,04	0,10	0,11	1,5	5,2	6,8
N/NE	0,46	0,49	2,70	2,55	1,23	1,24	7,2	-5,6	1,2
C-SUL	7,73	8,03	5,39	5,66	41,71	45,45	3,9	4,9	9,0
BRASIL	8,19	8,52	5,24	5,48	42,94	46,70	4,1	4,5	8,8

Fonte: CÉLERES® | Atualizado em 4 de outubro de 2013

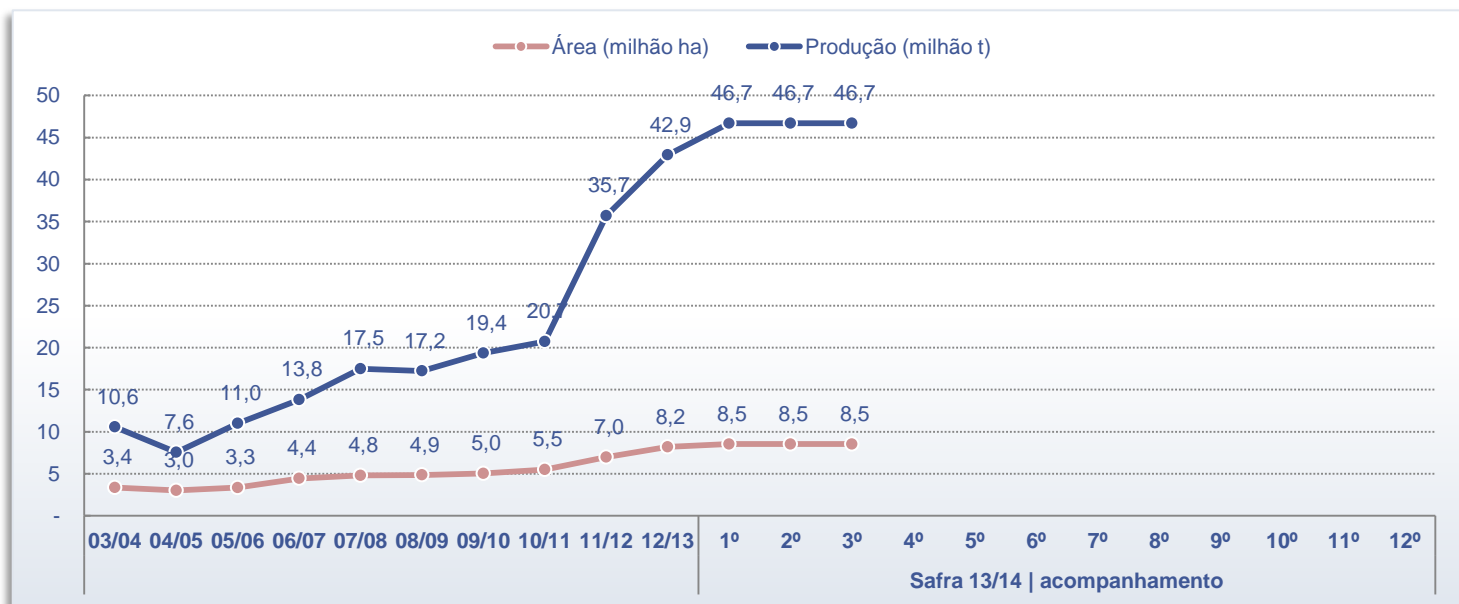


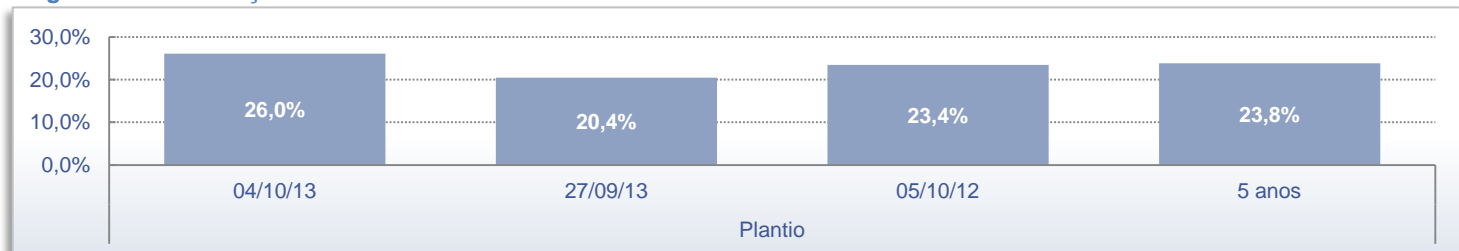
Figura 9. 3º acompanhamento da safra de milho total 2013/14

	Área (milhão ha)		Produtividade (t/ha)		Produção (milhão t)		Variação % 12/13 vs. 13/14		
	12/13	13/14	12/13	13/14	12/13	13/14	Área	Produt.	Prod.
NORTE	0,54	0,56	2,56	2,66	1,38	1,48	3,3	3,6	7,1
Roraima	0,01	0,01	2,10	3,08	0,01	0,02	1,0	46,6	48,1
Amapá	0,00	0,00	0,95	0,95	0,00	0,00	5,0	0,5	5,5
Rondônia	0,16	0,17	2,35	2,38	0,38	0,40	3,8	1,1	5,0
Acre	0,05	0,05	1,98	1,97	0,09	0,09	1,0	-0,6	0,4
Amazonas	0,01	0,01	1,96	2,01	0,03	0,03	0,0	2,5	2,5
Pará	0,21	0,21	2,45	2,54	0,51	0,54	0,4	4,0	4,5
Tocantins	0,10	0,11	3,63	3,73	0,35	0,40	10,6	2,7	13,6
NORDESTE	2,49	2,44	2,08	2,16	5,18	5,29	-2,1	4,2	2,0
Maranhão	0,54	0,54	2,14	2,28	1,14	1,24	1,5	6,5	8,1
Piauí	0,39	0,39	1,99	2,10	0,77	0,82	1,0	5,7	6,7
Ceará	0,52	0,52	1,05	1,08	0,55	0,56	0,0	2,4	2,4
Rio Grande do Norte	0,01	0,01	0,67	0,65	0,01	0,01	0,0	-2,7	-2,7
Paraíba	0,04	0,04	0,76	0,78	0,03	0,03	0,7	2,8	3,5
Pernambuco	0,12	0,12	0,85	1,25	0,10	0,14	-6,9	47,0	36,9
Alagoas	0,04	0,04	0,59	0,57	0,02	0,02	0,5	-2,9	-2,4
Sergipe	0,21	0,20	2,05	2,17	0,42	0,43	-2,4	5,9	3,4
Bahia	0,64	0,59	3,35	3,46	2,14	2,03	-8,1	3,2	-5,1
SUDESTE	2,22	2,16	6,01	6,32	13,35	13,67	-2,7	5,3	2,4
Minas Gerais	1,28	1,24	6,21	6,76	7,95	8,37	-3,3	8,9	5,3
Espírito Santo	0,03	0,03	2,63	3,27	0,08	0,10	2,1	24,3	26,9
Rio de Janeiro	0,01	0,01	2,57	2,90	0,02	0,02	1,4	12,9	14,5
São Paulo	0,91	0,89	5,86	5,84	5,31	5,19	-2,0	-0,3	-2,3
SUL	4,55	4,58	6,19	6,22	28,16	28,46	0,5	0,5	1,1
Paraná	3,01	3,04	6,39	6,55	19,24	19,93	1,1	2,5	3,6
Santa Catarina	0,51	0,51	6,85	6,87	3,46	3,52	1,5	0,2	1,7
Rio Grande do Sul	1,04	1,02	5,27	4,92	5,46	5,01	-1,4	-6,7	-8,1
C-OESTE	5,71	5,85	5,63	5,93	32,15	34,66	2,4	5,3	7,8
Mato Grosso	3,09	3,19	5,75	6,22	17,76	19,85	3,3	8,3	11,8
Mato Grosso Sul	1,41	1,44	4,63	4,45	6,52	6,41	2,4	-4,0	-1,7
Goiás	1,16	1,16	6,41	6,82	7,45	7,93	0,1	6,4	6,4
Distrito Federal	0,05	0,05	8,35	9,17	0,42	0,46	0,3	9,8	10,2
N/NE	3,03	3,00	2,16	2,26	6,57	6,77	-1,1	4,2	3,0
C-SUL	12,48	12,58	5,90	6,10	73,66	76,79	0,8	3,4	4,2
BRASIL	15,52	15,58	5,17	5,36	80,23	83,56	0,4	3,7	4,2

Fonte: CÉLERES® | Atualizado em 4 de outubro de 2013



Figura 10. Evolução do desenvolvimento da safra de milho verão 2013/14



Fonte: CÉLERES®

Copyright © Céleres 2013

Todos os direitos reservados. Toda a informação contida neste documento é de propriedade intelectual da © Céleres - your agribusiness intelligence

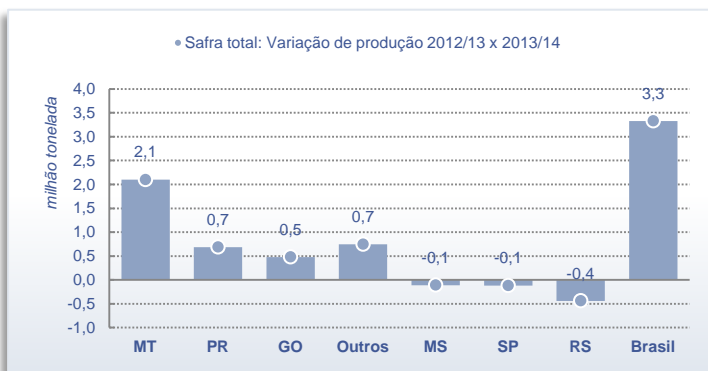
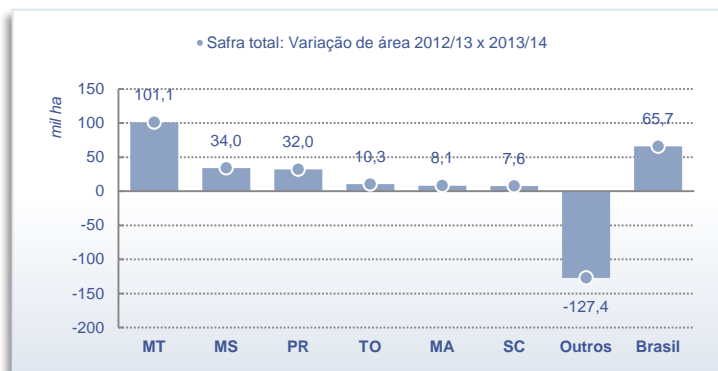
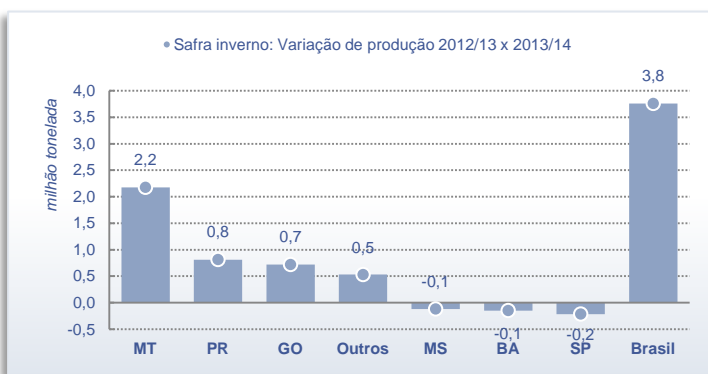
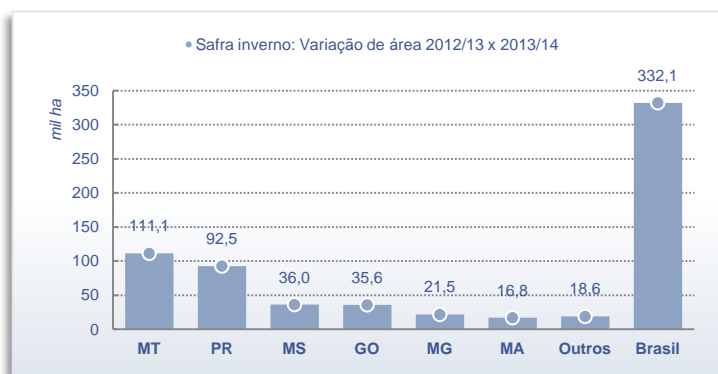


Figura 11. Balanço de oferta e demanda de milho no Brasil

	03/04	04/05	05/06	06/07	07/08	08/09	09/10	10/11	11/12	12/13		13/14	
										Set	Out	Set	Out
1ª safra													
Área (mil ha)	9,47	9,08	9,49	9,28	9,71	9,13	8,11	7,60	7,94	7,33	7,33	7,31	7,06
Produtividade (kg/ha)	3,34	3,01	3,41	4,00	4,20	3,65	4,10	4,34	4,43	5,09	5,09	5,26	5,22
Produção (mil ton.)	31,62	27,36	32,39	37,16	40,73	33,37	33,23	33,02	35,21	37,29	37,29	38,42	36,86
2ª safra													
Área	3,36	3,01	3,34	4,45	4,80	4,87	5,03	5,50	6,98	8,19	8,19	8,52	8,52
Produtividade	3,15	2,51	3,29	3,11	3,65	3,54	3,84	3,77	5,12	5,24	5,24	5,48	5,48
Produção	10,57	7,55	11,00	13,82	17,49	17,24	19,36	20,73	35,70	42,94	42,94	46,70	46,70
Oferta													
Estoque inicial	8,12	6,72	3,14	4,73	4,73	13,73	14,32	11,55	9,21	10,89	10,89	17,72	17,72
Produção total	42,19	34,91	43,39	50,98	58,22	50,61	52,58	53,75	70,91	80,23	80,23	85,12	83,56
Produção 1ª safra	31,62	27,36	32,39	37,16	40,73	33,37	33,23	33,02	35,21	37,29	37,29	38,42	36,86
Produção 2ª safra	10,57	7,55	11,00	13,82	17,49	17,24	19,36	20,73	35,70	42,94	42,94	46,70	46,70
Importação	0,33	0,60	0,96	1,10	0,77	1,13	0,46	0,66	0,50	0,20	0,20	0,20	0,20
Consumo substitutos	1,10	2,60	2,10	2,20	2,30	2,40	2,50	2,40	2,50	2,00	2,00	2,00	2,00
Oferta Total	51,74	44,83	49,59	59,00	66,01	67,88	69,87	68,35	83,12	93,32	93,32	105,03	103,47
Demanda													
Consumo animal	29,63	30,62	30,81	32,94	35,24	35,23	36,87	38,83	40,30	43,35	43,35	46,40	46,40
Aves de corte	13,14	13,80	13,54	15,18	16,08	16,01	16,76	19,13	19,80	21,42	21,42	23,03	23,03
Aves de postura	2,54	2,59	2,66	2,80	3,01	3,07	3,22	3,28	3,39	3,64	3,64	3,84	3,84
Suinocultura	9,23	9,37	9,50	9,70	10,39	10,40	10,90	10,67	10,94	11,63	11,63	12,38	12,38
Bovinocultura	3,08	3,17	3,40	3,50	3,87	3,88	4,03	3,19	3,43	3,69	3,69	3,93	3,93
Outros animais	1,64	1,69	1,71	1,76	1,89	1,88	1,95	2,57	2,75	2,98	2,98	3,22	3,22
Consumo industrial	4,10	4,20	4,20	4,25	4,35	4,35	4,42	4,64	4,87	4,92	4,92	5,01	5,01
Consumo humano	1,59	1,62	1,69	1,71	1,80	1,83	1,85	1,87	1,89	1,91	1,91	1,93	1,93
Sementes/perdas/outros	4,69	4,18	4,23	4,45	4,51	4,36	4,36	4,32	5,37	5,92	5,92	6,26	6,15
Exportação	5,02	1,06	3,92	10,92	6,38	7,78	10,82	9,49	19,80	19,50	19,50	23,00	23,00
Demanda Total	45,03	41,68	44,86	54,28	52,28	53,55	58,32	59,14	72,23	75,60	75,60	82,60	82,49
Estoque Final	6,72	3,14	4,73	4,73	13,73	14,32	11,55	9,21	10,89	17,72	17,72	22,43	20,98
Estoque Público	2,00	0,74	2,42	0,69	0,29	1,07	1,27	0,59	0,21	1,44	1,44	5,74	5,31
Estoque Privado	4,72	2,41	2,31	4,04	13,45	13,25	10,28	8,62	10,69	16,28	16,28	16,69	15,67

Fonte: CÉLERES®/ABIOVE/SECEX | Elaboração: CÉLERES® | Valores em milhões de toneladas

Copyright © Céleres 2013

Todos os direitos reservados. Toda a informação contida neste documento é de propriedade intelectual da © Céleres - your agribusiness intelligence

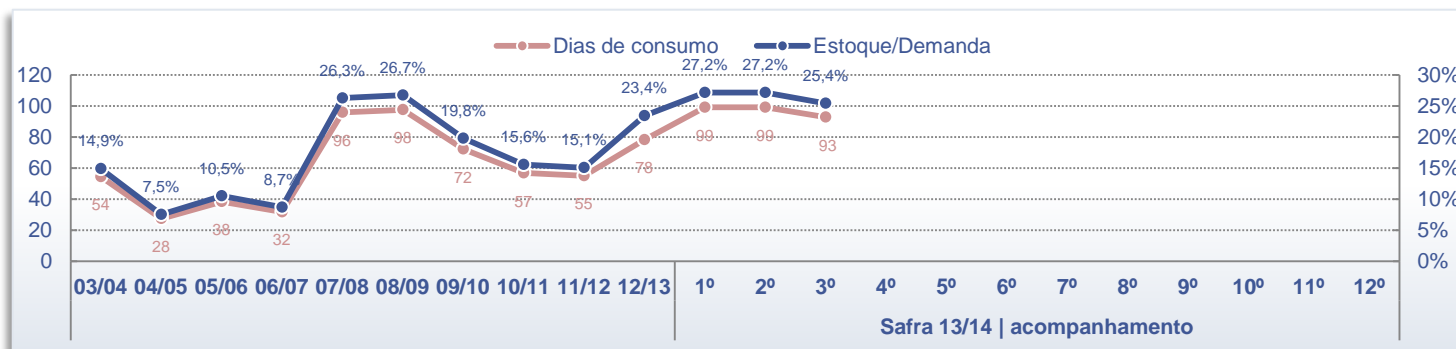
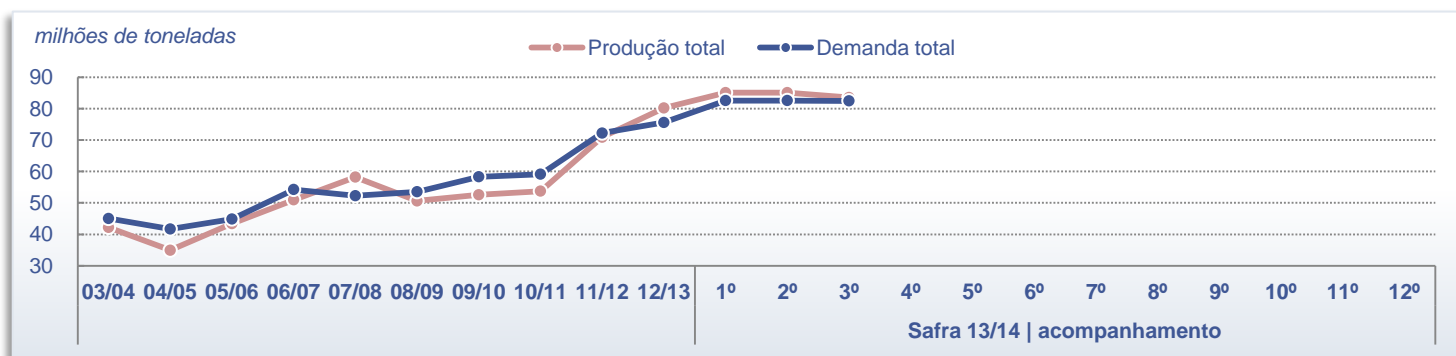
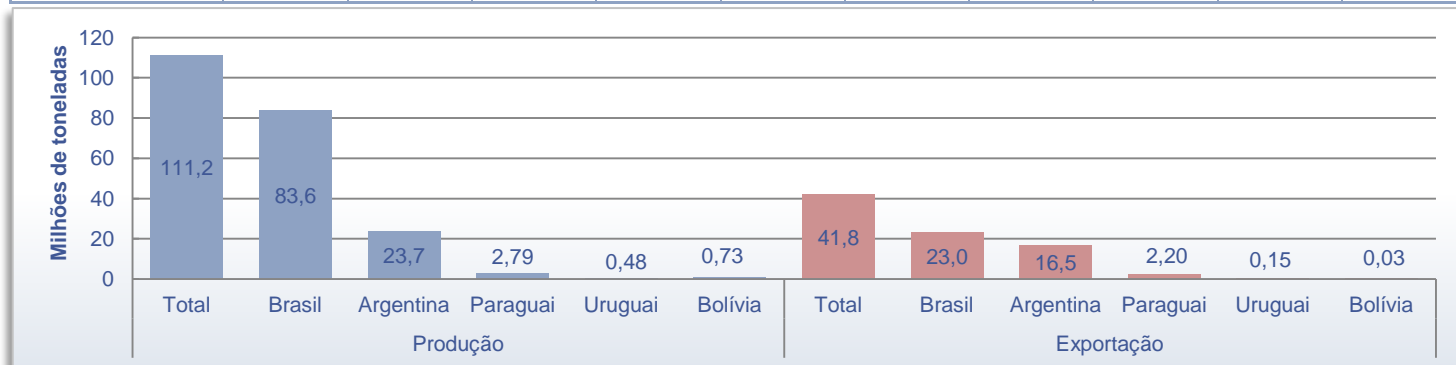


Figura 12. Oferta e demanda de milho no Mercosul^{1/}.

	04/05	05/06	06/07	07/08	08/09	09/10	10/11	11/12	12/13	13/14
Área colhida	15,65	16,06	17,55	19,08	17,44	17,20	17,98	19,58	20,56	20,12
Produtividade	3,83	3,86	4,40	4,36	3,95	4,88	4,93	4,85	5,39	5,53
Produção	59,93	62,08	77,14	83,18	68,91	83,88	88,56	95,03	110,83	111,21
Estoque inicial	9,83	7,57	7,26	6,52	15,01	11,69	11,44	15,05	10,72	16,87
Produção	59,93	62,08	77,14	83,18	68,91	83,88	88,56	95,03	110,83	111,21
Importação	0,76	1,10	1,19	0,98	1,20	0,54	0,78	0,55	0,28	0,25
Oferta, total	70,52	70,75	85,58	90,68	85,12	96,11	100,79	110,63	121,82	128,33
Exportação	16,10	15,28	28,34	22,27	20,11	28,92	27,46	39,69	41,33	41,83
Uso animal	35,04	36,21	38,79	41,19	40,73	43,07	45,25	46,20	49,18	52,42
USO ASI	11,81	12,00	11,94	12,21	12,59	12,68	13,03	14,03	14,45	14,90
Consumo doméstico	46,85	48,21	50,73	53,40	53,32	55,75	58,28	60,22	63,63	67,32
Demanda, total	62,95	63,49	79,07	75,67	73,43	84,67	85,74	99,92	104,95	109,14
Estoque final	7,57	7,26	6,52	15,01	11,69	11,44	15,05	10,72	16,87	19,19
Estoque/Consumo	12,0%	11,4%	8,2%	19,8%	15,9%	13,5%	17,5%	10,7%	16,1%	17,6%



Fonte: CÉLERES®/USDA/SAGPyA/Bolsa de Cereales | atualizado em 4 de outubro de 2013

^{1/} Mercosul (Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai) + Bolívia

Copyright © Céleres 2013

Todos os direitos reservados. Toda a informação contida neste documento é de propriedade intelectual da © Céleres - your agribusiness intelligence

A continuidade de condições comerciais favoráveis no decorrer de agosto/13 e setembro/13 nos levam a elevar, mais uma vez, a estimativa de plantio do algodão na safra 2013/14. No nosso 3º acompanhamento de safra, a área total a ser semeada com a cultura deve atingir 1.130 mil hectares, com crescimento de 25% em comparação com a safra anterior.

A combinação de estoques mais apertados com compromissos de exportação para o quarto

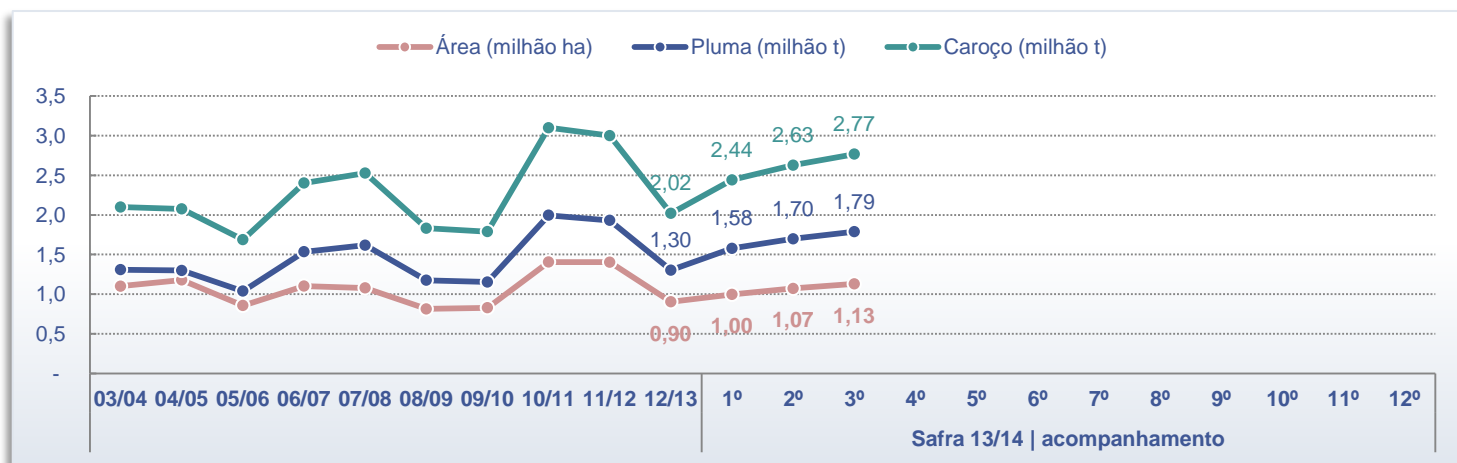
trimestre desse ano deve sustentar as cotações da fibra e motivar o aumento de área.

Com tal área semeada e assumindo a produtividade como resultado da análise estatística das últimas dez safras, a produção de pluma em 2013/14 deverá totalizar 1.789 mil toneladas, o que, se confirmado, representará um aumento de 37,3% em comparação a 2012. Tal aumento permitirá a recuperação das vendas externas de algodão em 2014.

Figura 13. 3º acompanhamento da safra de algodão 2013/14

	Área (milhão ha)		Produtividade (t/ha)		Caroço (mil t)		Pluma (mil t)		Variação % 12/13 vs. 13/14		
	12/13	13/14	12/13	13/14	12/13	13/14	12/13	13/14	Área	Produt.	Prod.
NORTE	6,0	6,0	1.260,7	1.401,0	11,8	13,1	7,6	8,4	0,0	11,1	11,1
Tocantins	6,0	6,0	1.260,7	1.401,0	11,8	13,1	7,6	8,4	0,0	11,1	11,1
NORDESTE	303,6	374,7	1.354,3	1.640,9	630,5	941,2	411,2	614,9	23,4	21,2	49,5
Maranhão	16,7	30,0	1.446,8	1.563,4	38,5	74,5	24,2	46,9	79,6	8,1	94,1
Piauí	13,5	16,2	1.301,2	1.390,9	28,5	36,5	17,6	22,5	20,0	6,9	28,3
Ceará	1,0	1,0	122,9	196,4	0,2	0,4	0,1	0,2	3,0	59,8	64,6
Rio Grande Norte	0,9	0,9	199,1	243,3	0,3	0,4	0,2	0,2	3,0	22,2	25,8
Paraíba	0,3	0,3	105,3	158,4	0,1	0,1	0,0	0,0	3,0	50,4	54,9
Pernambuco	0,8	0,8	165,5	212,3	0,3	0,4	0,1	0,2	3,0	28,3	32,1
Alagoas	0,4	0,4	105,8	93,5	0,1	0,1	0,0	0,0	3,0	-11,7	-9,0
Sergipe	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Bahia	270,0	325,0	1.366,5	1.676,1	562,6	828,8	368,9	544,7	20,4	22,7	47,6
SUDESTE	26,3	33,0	1.373,0	1.622,1	57,3	85,0	36,1	53,5	25,6	18,1	48,4
Minas Gerais	19,8	25,0	1.369,1	1.650,2	43,0	65,5	27,1	41,3	26,5	20,5	52,5
São Paulo	6,5	8,0	1.384,7	1.534,4	14,3	19,5	9,0	12,3	23,1	10,8	36,4
SUL	0,4	0,4	905,0	817,2	0,6	0,5	0,4	0,3	0,4	-9,7	-9,4
Paraná	0,4	0,4	905,0	817,2	0,6	0,5	0,4	0,3	0,4	-9,7	-9,4
C-OESTE	567,5	715,5	1.492,9	1.553,3	1.319,9	1.728,0	847,2	1.111,4	26,1	4,0	31,2
Mato Grosso	477,5	595,0	1.477,9	1.524,6	1.099,3	1.410,2	705,7	907,1	24,6	3,2	28,5
Mato Grosso Sul	39,5	57,5	1.571,1	1.673,4	96,7	149,6	62,1	96,2	45,6	6,5	55,0
Goiás	48,5	61,0	1.572,7	1.724,0	118,7	163,4	76,3	105,2	25,8	9,6	37,9
Distrito Federal	2,0	2,0	1.604,5	1.440,5	5,2	4,7	3,2	2,9	0,0	-10,2	-10,2
N/NE	309,6	380,7	1.352,5	1.637,2	642,3	954,2	418,7	623,3	23,0	21,0	48,8
C-SUL	594,2	748,9	1.487,2	1.555,9	1.377,8	1.813,5	883,6	1.165,2	26,0	4,6	31,9
BRASIL	903,8	1.129,6	1.441,1	1.583,3	2.020,1	2.767,7	1.302,4	1.788,5	25,0	9,9	37,3

Fonte: CÉLERES® | Atualizado em 4 de outubro de 2013



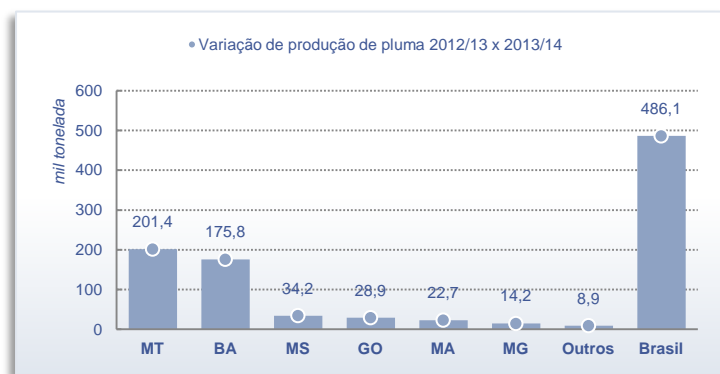
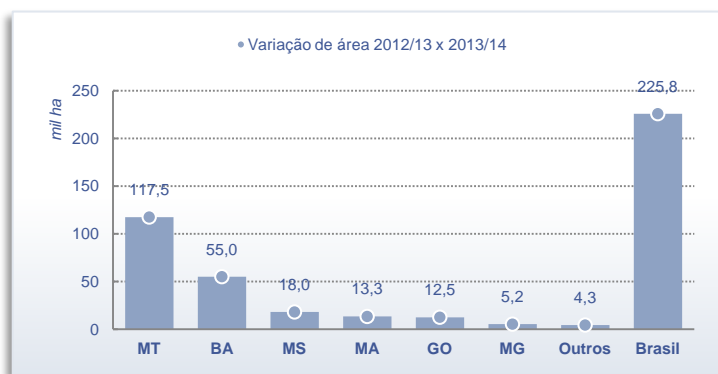


Figura 14. Balanço de oferta e demanda brasileiro de algodão.

	03/04	04/05	05/06	06/07	07/08	08/09	09/10	10/11	11/12	12/13	13/14
Produção											
Área plantada (milhão ha)	1,10	1,18	0,86	1,10	1,08	0,81	0,83	1,41	1,40	0,90	1,13
Produtividade (t/ha)	3,10	2,86	3,18	3,57	3,84	3,70	3,55	3,63	3,52	3,68	4,03
Prod. pluma (milhão t)	1,31	1,30	1,04	1,54	1,62	1,18	1,15	2,00	1,93	1,30	1,79
Prod. caroço (milhão t)	2,10	2,08	1,69	2,40	2,53	1,83	1,79	3,10	3,00	2,02	2,77
Oferta											
Estoque inicial	0,21	0,38	0,37	0,22	0,39	0,51	0,30	0,08	0,56	0,61	0,51
Produção	1,31	1,30	1,04	1,54	1,62	1,18	1,15	2,00	1,93	1,30	1,79
Importação	0,11	0,04	0,10	0,04	0,03	0,01	0,04	0,14	0,04	0,05	0,02
Oferta total	1,63	1,72	1,51	1,80	2,04	1,70	1,49	2,22	2,53	1,96	2,32
Consumo doméstico	0,92	0,95	0,98	0,99	1,00	0,90	0,90	0,90	0,87	0,92	0,97
Exportação	0,33	0,39	0,30	0,42	0,53	0,50	0,51	0,76	1,05	0,53	0,74
Demanda total	1,25	1,34	1,29	1,41	1,53	1,40	1,41	1,66	1,92	1,45	1,71
Estoque final	0,38	0,37	0,22	0,39	0,51	0,30	0,08	0,56	0,61	0,51	0,61
Estoque/Consumo	30,4%	27,7%	17,4%	27,7%	33,6%	21,3%	5,5%	33,8%	31,8%	35,5%	35,7%

Fonte: CÉLERES®/SECEX | Elaboração: CÉLERES® | Atualizado em 4 de outubro de 2013

Obs: Dados históricos de consumo domésticos revisados, para refletirem as informações mais recentes de estoque aparente

Figura 15. Preços do algodão no Brasil. Centavos de Real ou dólar, à vista.



Fonte: ESALQ/CEPEA | Elaboração: CÉLERES®